



Colégio Evangélico Almeida Barros

Data: 27/10/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Sociologia

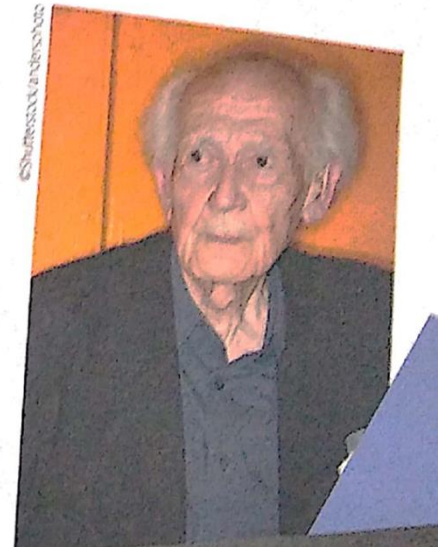
Modernidade líquida e fluidez das relações sociais, de Zygmunt Bauman

3 Orientação didática.

Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo polonês, dedicou inúmeros livros à compreensão da Modernidade contemporânea. A produção teórica de Bauman visa transmitir, de modo simples e dinâmico, os conteúdos das Ciências Sociais para o público leigo, que não está familiarizado com os conceitos e as análises próprios de tal área de estudo. Sua escrita tem um caráter jornalístico, priorizando temas de grande repercussão com uma abordagem que aproxima as contribuições teóricas das Ciências Sociais ao grande público. Como consequência, Zygmunt Bauman se tornou um dos sociólogos mais conhecidos e influentes do mundo contemporâneo, com livros considerados verdadeiros *best-sellers*.

4 Orientação didática.

- Bauman vivenciou momentos muito conturbados da História mundial, o que de alguma maneira influenciou suas reflexões sobre a realidade.



Zygmunt Bauman se dedicou à compreensão da sociedade contemporânea, apresentando dois conceitos diversos e contrapostos: a **Modernidade líquida** e a **Modernidade sólida** (ver **Conceitos sociológicos**). Em seus livros, o sociólogo utiliza a metáfora dos sólidos e dos líquidos como referência aos diferentes estágios da Modernidade: enquanto os líquidos têm como característica a mudança de forma, os sólidos são estáveis e resistentes.

No livro *Modernidade líquida*, Bauman caracteriza tal conceito como o momento histórico atual, marcado pela extrema fluidez e fragilidade das relações humanas. Para Bauman, atualmente se vive em tempos de incertezas, em que tudo é temporário e muda com extrema velocidade, fazendo com que nada mais seja permanente ou seguro. Em oposição, a Modernidade sólida representaria um mundo previsível e administrável no qual as relações sociais são estáveis e duradouras.



Leitura sociológica

A metáfora dos sólidos e dos líquidos nas relações humanas

[...] O que todas essas características dos fluidos mostram, em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas "por um momento". Em certo sentido, os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa. Ao descrever os sólidos, podemos ignorar inteiramente o tempo; ao descrever os fluidos, deixar o tempo de fora seria um grave erro. Descrições de líquidos são fotos instantâneas, que precisam ser datadas. [...]

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 8.



Organize as ideias



Museu de Arte Moderna, Nova Iorque



- 2 Considere a pintura surrealista de Salvador Dalí e responda à questão: de que forma a representação do tempo, presente na pintura, se relaciona com a metáfora dos sólidos e dos líquidos de Bauman?

5 Sugestão de resposta.

DALÍ, Salvador. *A persistência da memória*. 1931. 1 óleo sobre tela, color., 24 cm x 33 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque.

- O pintor espanhol Salvador Dalí, um dos expoentes do surrealismo, retrata nessa pintura relógios que derretem ou se curvam diante da ação da gravidade. A presença de formigas e de uma mosca sugere que os relógios estão em estado de putrefação.

Zygmunt Bauman estabeleceu algumas das características centrais da Modernidade sólida, entendida como o período no qual predominava a noção de que a realidade poderia ser classificada, compreendida e controlada pelo uso da razão, da ciência e da técnica. A ciência tinha como finalidade eliminar toda e qualquer incerteza e imprevisibilidade. No aspecto político, observa-se o surgimento do Estado moderno, com o objetivo de normatizar os comportamentos dos indivíduos e eliminar as possíveis contradições internas.

Bauman aponta que os meios racionais, tão defendidos na Modernidade sólida, conduziram a humanidade a fins catastróficos, como as guerras, os campos de concentração e a tragédia nuclear. A descrença no projeto moderno, o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, assim como as novas dinâmicas relacionadas à globalização, foram responsáveis pela emergência de uma nova forma de viver e pensar. Esta foi denominada pelo autor de Modernidade líquida.

Para Bauman, na Modernidade sólida, as relações sociais eram mais previsíveis, garantindo maior segurança para que os indivíduos pudessem planejar o futuro. A previsibilidade do comportamento dos outros indivíduos era estabelecida por intermédio de aparatos de controle social, como a família, a escola, o trabalho, o Estado, etc. Tais instituições sociais tinham um importante papel na configuração das identidades dos indivíduos. Desse modo, eles, por mais que tivessem certa liberdade para construir suas vidas, ainda estavam submetidos às regras e aos padrões de comportamento social.

É possível estabelecer a distinção entre Modernidade sólida e Modernidade líquida da seguinte forma: enquanto a primeira oferece segurança e estabilidade, a segunda desconstrói permanentemente a realidade, sem qualquer perspectiva de permanência. Na Modernidade líquida, os antigos padrões, regras e códigos deixaram de servir como referência aos indivíduos. Nela, tudo é temporário, de modo que instituições, estilos de vida, valores, crenças e convicções mudam a todo instante, antes que venham solidificar novos costumes e hábitos. Por isso, Bauman considera a Modernidade líquida como destituída de ilusões, derretendo a solidez da Modernidade.



[...] Um retrato vívido das regiões de fazendas de Massachusetts sobrevive desde os idos de 1820. Era inverno, e sob a luz fraca da tarde a pequena propriedade agrícola da família Whittier estava em plena atividade: na cozinha, as mulheres trabalhavam; no celeiro, o velho cavalo relinchava "pedindo milho"; nos currais, o gado era alimentado com o feno preparado no verão; o galo cantava, o vento leste soprava prenunciando uma forte nevasca; as toras e os gravetos de lenha serrada eram empilhados, prontos para acender o fogo na sala, onde a família se reunia quando o trabalho do dia estava prestes a terminar. [...]

BLAINEY, Geoffrey *Uma breve história do mundo*. Tradução de Tiberio Novaes et al. São Paulo: Fundamento Educacional, 2011. p. 260.

De que modo a rotina da família de camponeses do século XIX pode ser interpretada à luz da teoria de Zygmunt Bauman?
